AES TIETÊ APRESENTOU LUCRO LÍQUIDO DE R$ 160,5 MILHÕES NO 1T07, QUE SERÃO INTEGRALMENTE DISTRIBUÍDOS NA FORMA DE DIVIDENDOS

Comentários do Sr. Britaldo Soares - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

A AES Tietê apurou um EBITDA de R$ 287,2 milhões, 4,9% superior ao primeiro trimestre de 2006 e lucro líquido de R$ 160,5 milhões, 5,0% superior ao do mesmo período do ano anterior. Este resultado reforça o compromisso da Companhia com a contínua melhoria de margens e otimização de recursos na busca por melhores retornos aos acionistas.

Dando continuidade a sua política de distribuição de dividendos, em 11 de maio de 2007 o Conselho de Administração aprovou a distribuição da totalidade do resultado líquido do 1T07, R$ 160,5 milhões, na forma de dividendos.

A AES Tietê vem estudando novas oportunidades de investimento e expansão, sempre visando incrementar os resultados da Companhia. Em 10 de Abril de 2007 a AES Rio PCH Ltda, subsidiária integral da AES Tietê, recebeu a aprovação da Aneel para a transferência das licenças adquiridas para a construção de 3 PCHs no Estado do Rio de Janeiro, com capacidade total instalada de 52MW. O investimento previsto é da ordem de R$ 225 milhões.

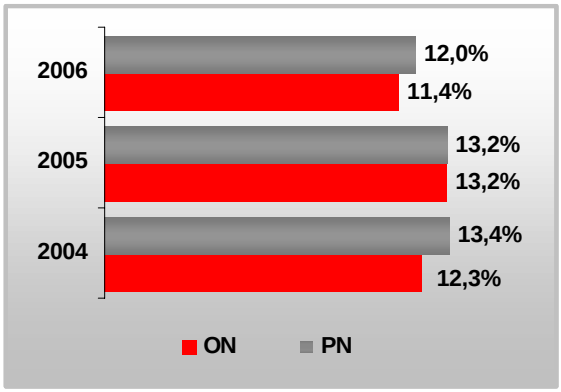
↑ Aumento de 15,1% na Energia Gerada	↓ Redução de 5,3% dos Custos e Despesas Operacionais	↑ Crescimento de 4,9% do EBITDA	↑ Aumento de 5,0% do lucro líquido	↑ Dividendos propostos de R$ 160,5 milhões

R$ milhões	1T07	1T06	Var (%)
Receita Bruta	396,2	384,4	3,1%
Receita Líquida	359,8	349,2	3,0%
Custos e Despesas	88,8	93,8	-5,3%
EBITDA	287,2	273,7	4,9%
Margem EBITDA - %	79,8%	78,4%	-
Lucro Líquido	160,5	152,9	5,0%
Margem Líquida - %	44,6%	43,8%	-
Patrimônio Líquido	635,9	628,3	1,2%
Dívida Líquida	660,8	601,7	9,8%
Indíces	**1T07**	**1T06**	**Var (%)**
Lucro Líq / PL	25,2%	24,3%	-
Dívida Líquida/ PL (vezes)	1,0x	1,0x	-
Dívida Líquida/ EBITDA* (vezes)	0,6x	0,6x	-
EBITDA/ Desp.Financ. (vezes)	5,8x	6,0x	-
Dados Operacionais	**1T07**	**1T06**	**Var (%)**
Energia Gerada - GWh	4.092,9	3.556,8	15,1%
Tarifa (R$/MWh)	133,87	132,73	0,9%
Investimentos - R$ milhões	10,2	4,8	112,5%
Empregados	286	274	4,4%

* Últimos 12 meses

São Paulo, 11 de maio de 2007 – A AES Tietê S.A. (Bovespa: GETI3 e GETI4; OTC: AESAY e AESYY), anunciou hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2007. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados da AES Tietê S.A. e da AES Minas PCH Ltda, sua subsidiária integral, e em milhares de reais, conforme a Legislação Societária.

Dividend Yield



GETI3: R$ 70,99 GETI4: R$ 71,90 (10/05/07)	VALOR DE MERCADO: R$ 6.808,1 milhões	VALOR DE MERCADO: US$ 3.367,5 milhões

CONTATOS:

Clarice Silva Assis - Diretora de Relações com Investidores	**clarice.assis@aes.com**	Tel: (11) 2195-2229
Mª Carolina F. Gonçalves – Analista de Relações com Investidores	**carolina.freitas@aes.com**	Tel: (11) 2195-2030
Patrícia Zuccarelli – Analista de Relações com Investidores	**patricia.zuccarelli@aes.com**	Tel: (11) 2195-2464

http://ri.aestiete.com.br

DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE 2007

Aumento de 15,1% na Energia Gerada em comparação ao 1T06, totalizando 4.092,9 GWh no 1T07. A diferença com relação à energia assegurada, de 1.281,2 GWh, é alocada primeiramente ao mecanismo de realocacão de energia (MRE) e, ainda havendo excedentes, é comercializada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE.

A Receita Líquida de R$ 359,8 milhões apurada no 1T07 foi 3,0% superior à receita auferida no 1T06, em conseqüência, principalmente, do reajuste do preço do contrato bilateral ocorrido em julho de 2006. O maior volume de energia comercializada através do MRE/CCEE (Mecanismo de Realocação de Energia/Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) no 1T07 e o maior volume de energia demandado pela Eletropaulo também contribuíram para o aumento. Veja página 05.

Os custos operacionais totalizaram R$ 88,8 milhões no 1T07, 5,3% inferiores aos custos registrados no 1T06, devido, principalmente, ao impacto negativo no 1T06 de uma despesa extraordinária de R$ 5,1 milhões referentes à alteração da metodologia de contabilização das despesas com Pesquisa e Desenvolvimento. Veja página 06.

O Ebitda de R$ 287,2 milhões representou um ganho de 4,9% em relação ao Ebitda do 1T06. A margem Ebitda do período apresentou um aumento de 1,4 ponto percentual, passando de 78,4% no 1T06 para 79,8% no 1T07. Veja página 07.

O Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R$ 29,0 milhões no 1T07, 23,9% superior à do 1T06, devido principalmente ao impacto do aumento de 58,6% do IGP-M entre os períodos comparados. Veja página 08.

O Lucro Líquido do trimestre totalizou R$ 160,5 milhões, 5,0% superior ao mesmo período do ano anterior. Veja página 08.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 03 de maio de 2007 a AES Tietê distribuiu R$ 165,1 milhões em dividendos referentes ao lucro líquido do 4T06 na seguinte proporção: R$ 1,65 por lote de mil ações ordinárias e R$ 1,82 por lote de mil ações preferenciais. Com isso, a AES Tietê completou a distribuição, na forma de dividendos e JSCP, de 100% de seu lucro líquido de 2006, que totalizou R$ 614,1 milhões.

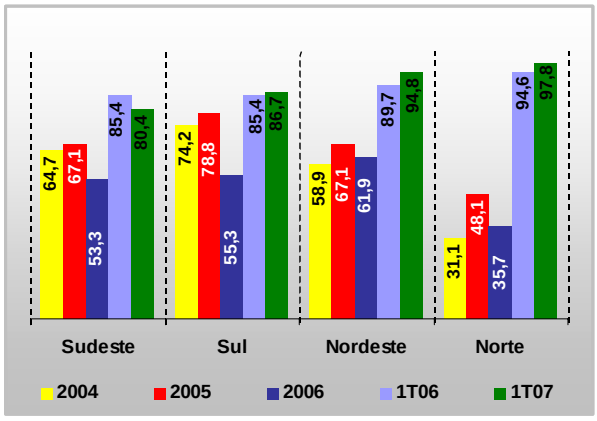
Em 11 de maio de 2007, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de R$ 160,5 milhões, correspondentes a 100% do lucro líquido do 1T07, na forma de dividendos na seguinte proporção: R$ 1,61 por lote de mil ações ordinárias e R$ 1,77 por lote de mil ações preferenciais. O pagamento será efetuado a partir de 06 de junho de 2007.

CONTEXTO OPERACIONAL

RESERVATÓRIOS

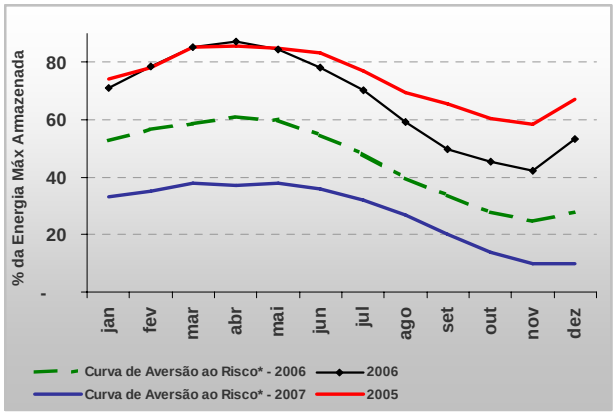
Os níveis de armazenagem de energia verificados em todas as regiões do Brasil são confortáveis conforme pode ser observado nos gráficos a seguir. Os níveis dos reservatórios do Sudeste, onde estão localizados os reservatórios da AES Tietê, estão cada vez mais distantes da curva de aversão ao risco calculada pelo ONS – Operador Nacional do Sistema – em virtude do alto índice de chuvas verificado no trimestre. Em decorrência do nível pluviométrico, os preços praticados no mercado "spot" (CCEE) para a região Sudeste tiveram redução tanto na comparação com o 4T06 quanto com o 1T06. Em março de 2007 os preços praticados foram de R$ 17,59/MWh, comparados a R$ 58,75/MWh em dezembro de 2006 e R$ 28,56/MWh em março de 2006.

Energia Armazenada (%)



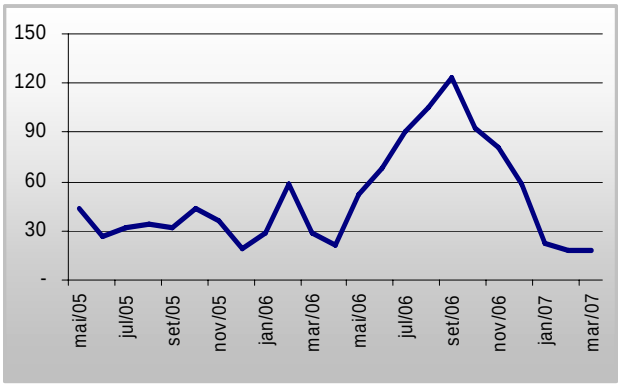
Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (mar/07)

Curva de Aversão ao Risco – SE



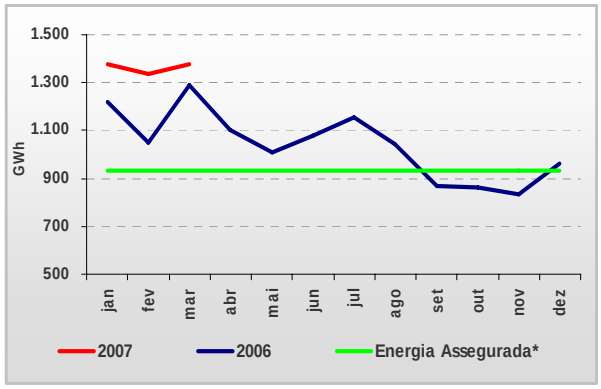
Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (dez/06)

Preço CCEE – Sudeste



Fonte:CCEE

Energia Gerada – AES Tietê (GWh)



** Média Mensal Simples da Energia Assegurada*

DESEMPENHO OPERACIONAL

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CONTRATO BILATERAL

Vigência

A partir de 2006 toda a energia assegurada da AES Tietê está contratada no longo prazo por meio de um contrato bilateral, de compra e venda de energia elétrica, assinado com a AES Eletropaulo e homologado pela Aneel em 2000. Esse contrato bilateral é válido até dezembro 2015. Em 30 de outubro de 2003, AES Tietê e AES Eletropaulo firmaram um aditivo, submetido à homologação da Aneel, que prorrogou o prazo de vigência até 14 de junho de 2028. Em 24 de agosto de 2005, a Aneel publicou um despacho negando a sua aprovação, alegando ser contrário à Lei do Novo Modelo, publicada cinco meses após o aditamento, em março de 2004. A AES Eletropaulo, visando preservar seus direitos, entrou com uma ação na justiça em 28 de outubro de 2005 contra a decisão da Aneel. A Companhia continua aguardando o julgamento do mérito em primeira instância.

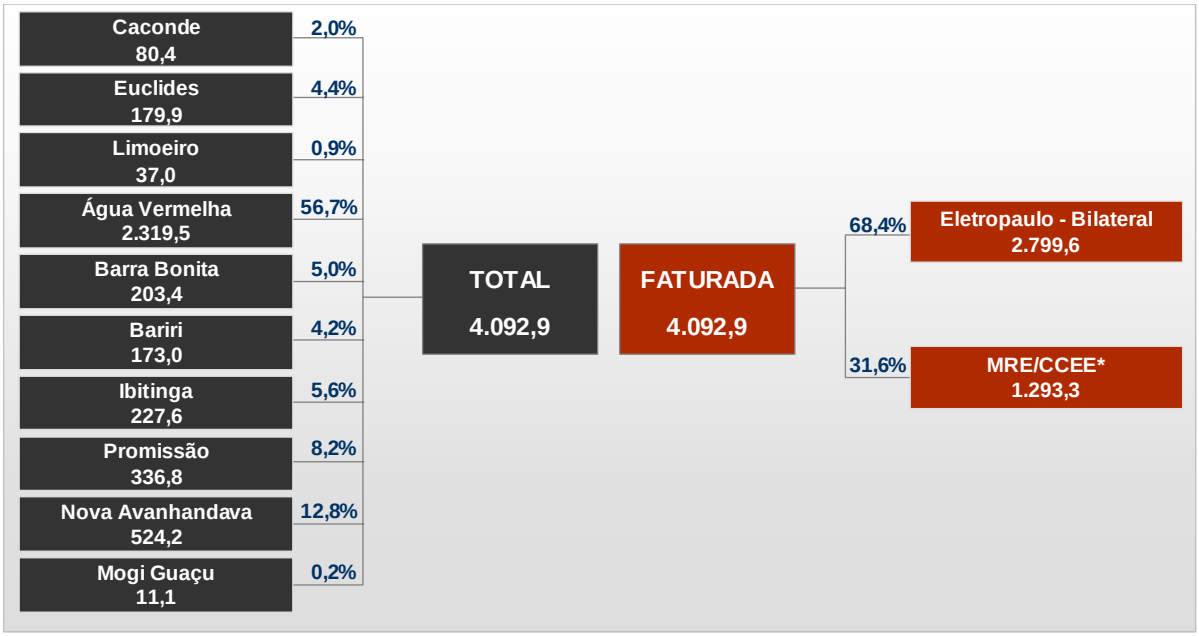
Preço

O preço praticado pelo Contrato Bilateral foi fixado em 2000, na data de sua assinatura, com base na regulamentação vigente que estabelecia o Valor Normativo – VN - como parâmetro de preço para contratações bilaterais. Desde então, essa tarifa vem sendo corrigida pela variação do IGP-M, conforme previsto no contrato.

O preço do Contrato Bilateral é reajustado em julho de cada ano pela variação do IGP-M nos 12 meses anteriores. Em julho de 2006, o reajuste foi de 0,9%, quando o preço passou de R$132,73/MWh para R$133,87/MWh.

BALANÇO ENERGÉTICO

Geração Bruta x Energia Faturada em GWh



**Após descontados consumo próprio e perdas de transmissão, a diferença é direcionada primeiramente ao Mecanismo de Realocação de Energia – MRE e, então, à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.*

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

A receita bruta da AES Tietê totalizou R$ 396,2 milhões no 1T07, 3,1% superior ao mesmo período de 2006. Os principais motivos para este aumento foram: **(i)** o reajuste de 0,9% no preço da energia vendida por meio do contrato bilateral ocorrido em julho de 2006, que passou de R$ 132,73/MWh para R$ 133,87/MWh; **(ii)** o aumento de 16,7% na receita de energia comercializada através do MRE/CCEE; e **(iii)** o maior volume de energia demandado pela AES Eletropaulo, uma vez que o volume anual de energia fornecida através do contrato bilateral é distribuído ao longo dos meses de acordo com o comportamento da demanda.

Na comparação com 4T06 a receita bruta cresceu 4,0%, devido principalmente: **(i)** à venda de 1.263,5 GWh de energia através do MRE/CCEE no 1T07, enquanto no 4T06 houve aquisição de energia no MRE/CCEE; e **(ii)** ao maior volume de energia demandado pela AES Eletropaulo.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

No 1T07, as deduções sobre a receita, que se resumem a PIS e Cofins, totalizaram R$ 36,5 milhões, correspondendo à um aumento de 3,4% quando comparados aos R$ 35,3 milhões apurados no 1T06. Esse aumento decorre do crescimento da receita bruta tributável.

Quando comparadas ao 4T06 as deduções sobre a receita apresentaram um crescimento de 5,8%, devido principalmente: **(i)** ao aumento na receita bruta tributável ocorrida no 1T07; e **(ii)** ao fato de que no 4T06 foi adquirida energia no MRE/CCEE (que permite deduções das alíquotas de PIS/COFINS), enquanto no 1T07 não foi adquirida energia através do MRE/CCEE.

Em junho de 2006, a Aneel divulgou a Nota Técnica nº 224/2006-SFF/ANEEL, reafirmando seu entendimento em relação à tributação do PIS / Cofins. Pelo entendimento da Agência, os contratos de longo prazo que apresentam preços pré-determinados, assinados antes de outubro de 2003, devem ser tributados de maneira cumulativa (alíquota de 3,65%). Desde novembro de 2004, a Companhia vem recolhendo PIS e Cofins segundo o regime de não-cumulatividade (alíquota de 9,25%), seguindo a instrução da Secretaria de Receita Federal por meio da Instrução Normativa nº 468/04. Considerando que o entendimento da Aneel pode não corresponder ao da referida Secretaria, em 17 de novembro de 2006, a AES Tietê protocolou na Secretaria da Receita Federal uma consulta formal, Recurso Especial nº 390/2006, com a finalidade de esclarecer divergências no entendimento da aplicação da sistemática de tributação adequada para os contratos da Companhia. Como a resposta a esse Recurso Especial não foi clara e concisa com relação ao pedido formulado pela AES Tietê, a Companhia decidiu protocolar nova Consulta perante a Secretaria da Receita Federal sob o nº 11610002998/2007-08, datada de 09.04.2007. Ademais, a Companhia mantém provisionados os valores referentes aos reembolsos às distribuidoras, com as quais a AES Tietê possuía contratos iniciais, no valor de R$ 15,8 milhões.

Em relação ao contrato bilateral com a Eletropaulo, até que se chegue a uma conclusão sobre o regime de tributação ao qual a Companhia se enquadra, permanece o recolhimento com base na não-cumulatividade. O valor referente ao reembolso à Eletropaulo com relação ao contrato bilateral monta R$ 174,2 milhões e não está provisionado.

Caso a conclusão final seja contrária à postura assumida em novembro de 2004, a AES Tietê tomará as devidas providências de devolução de valores e tomada do respectivo crédito fiscal junto à Receita Federal.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No primeiro trimestre de 2007, a AES Tietê apurou uma receita líquida de R$ 359,8 milhões, valor 3,0% superior à receita auferida no 1T06.

Com relação ao 4T06, a receita líquida aumentou 3,9%, devido, principalmente, ao maior volume de energia vendido no período.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

R$ mil	1T06	4T06	1T07	Var (%) (1T07 x 4T06)	Var (%) (1T07 x 1T06)
Pessoal	12.288	-712	10.627	N/A	-13,5%
Material	434	1.085	603	-44,4%	38,9%
Serviços de Terceiros	6.828	13.451	5.896	-56,2%	-13,6%
Comp. Financ. Utiliz. Rec.Híd.	13.394	10.001	15.878	58,8%	18,5%
Energia Comprada para Revenda	5.600	11.412	7.104	-37,7%	26,9%
Transmissão e Conexão	18.822	20.399	20.315	-0,4%	7,9%
Depreciação e Amortização	18.372	16.282	16.274	0,0%	-11,4%
Provisões Operacionais	5.178	4.576	4.114	-10,1%	-20,5%
Outras Despesas	12.904	8.229	8.004	-2,7%	-38,0%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	**93.820**	**84.723**	**88.815**	**4,8%**	**-5,3%**

Os custos operacionais totalizaram R$ 88,8 milhões no 1T07, uma redução de R$ 5,0 milhões com relação ao 1T06. Já na comparação com o 4T06, os custos operacionais da AES Tietê apresentaram um aumento de R$ 4,1 milhões. As principais alterações que explicam estas variações foram:

Pessoal: no 1T07 houve uma redução de R$ 1,7 milhão ou 13,5% nas despesas com pessoal quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. Esta redução é decorrente do reconhecimento no 1T06 de perda atuarial no Plano de Previdência Privada da Fundação Cesp no valor de R$ 3,3 milhões. Desconsiderando este impacto, as despesas com pessoal do 1T06 somariam R$ 9,0 milhões, que se comparados aos R$ 10,6 milhões registrados no 1T07, resultariam em um aumento de 17,6% entre os períodos comparados, principalmente em virtude: **(i)** do dissídio coletivo de 4,0% registrado no 3T06; **(ii)** do crescimento no número de funcionários de 274 ao final do 1T06 para 286 no 1T07; e **(iii)** da maior provisão para participação nos lucros e resultados no 1T07 em virtude da mudança de critério de contabilização. A partir de janeiro de 2007 esta provisão passou a ser feita mensalmente o que não ocorria nos anos anteriores.

As despesas com pessoal do 1T07 aumentaram R$ 11,3 milhões em relação ao 4T06. Este aumento é decorrente do reconhecimento do ganho atuarial no valor de R$ 13,3 milhões do Plano de Previdência Privada da Fundação Cesp registrado no 4T06 com base em estudo realizado por atuários independentes. Desconsiderando esse valor, as despesas com pessoal do 4T06 somariam R$ 12,6 milhões, 15,6% superiores às do 1T07, principalmente devido à provisão para participação nos lucros e resultados contabilizada no 4T06 no valor de R$ 3,8 milhões.

Serviços de terceiros: no 1T07 os serviços de terceiros totalizaram R$ 5,9 milhões, 13,6% inferiores aos do mesmo período do ano anterior, quando foram gastos R$ 1,8 milhão na manutenção bianual das eclusas, além das demais despesas correntes.

Na comparação com o 4T06 os gastos com serviços de terceiros apresentaram uma redução de 56,2%, principalmente explicada por despesas adicionais ocorridas no 4T06, sendo: **(i)** R$ 4,0 milhões em projetos relacionados à Lei Rouanet; **(ii)** R$ 1,1 milhão relativo à manutenção e automação das usinas; **(iii)** R$ 0,9 milhão com serviços de consultoria para assuntos do Meio Ambiente; e **(iv)** R$ 0,6 milhão com consultoria para adequação de controles internos.

Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos: no 1T07 houve um crescimento de 18,5% em relação ao 1T06 e de 58,8% com relação ao 4T06. Este crescimento é decorrente do reajuste de 3,0% na Tarifa de Referência (TAR), cobrada pela utilização da água, ocorrido em janeiro de 2007 e da variação no volume de energia gerada. O volume de energia gerada pela AES Tietê, de 4.092,9 GWh no 1T07, foi significativamente superior à média da empresa, representando aumentos de 15,1% e 54,1% na comparação com volume de energia gerada no 1T06 e no 4T06, respectivamente. A compensação financeira pela utilização de recursos hídricos é calculada muliplicando a TAR (R$ 57,63 / MWh) por 6,75% do volume de energia gerada.

Energia comprada para revenda: crescimento de R$ 1,5 milhão ou 26,9% no 1T07, quando comparado ao 1T06, devido às maiores tarifas dos novos contratos de compra de energia. Até dezembro de 2006 a AES Tietê manteve contrato bilateral para compra de 30MW médios de energia para revenda com a Duke Energy, sendo a ultima tarifa vigente de R$ 75,09/MWh. Em janeiro de 2007 entraram em vigor novos contratos de compra de energia. São eles: **(i)** contrato

com a Enertrade para compra de 4 MW médios à tarifa vigente de R$ 80,47/MWh e **(ii)** contrato com a CPFL para compra de 30MW médios à tarifa vigente de R$ 97,76/MWh.

Quando comparadas ao 4T06, as despesas com energia comprada para revenda no 1T07 apresentaram uma redução de 37,7%. Esta diminuição é explicada pelo fato de que no 1T07 a AES Tietê não adquiriu energia através do MRE/CCEE.

Transmissão e conexão: no 1T07 os gastos com transmissão e conexão totalizaram R$ 20,3 milhões, 7,9% superiores ao mesmo período do ano anterior, em virtude dos maiores gastos realizados no sistema de transmissão decorrente do crescimento da rede básica. Em relação ao 4T06 os custos com transmissão e conexão mantiveram-se praticamente estáveis. Os custos de transmissão e conexão são divididos entre geradoras e distribuidoras conforme Resolução Aneel nº 117/2004.

Provisões Operacionais: No 1T07 as provisões operacionais totalizaram R$ 4,1 milhões, redução de 20,5% e 10,1% quando comparadas ao 1T06 e ao 4T06, respectivamente. Esta redução deve-se principalmente à menor provisão da correção equivalente aos juros (Selic) sobre o saldo a receber das distribuidoras de energia relativo à RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária) no 1T07, quando foram provisionados R$ 3,5 milhões. No 1T06 e no 4T06 haviam sido provisionados sob esta rubrica R$ 5,2 milhões e R$ 3,6 milhões, respectivamente.

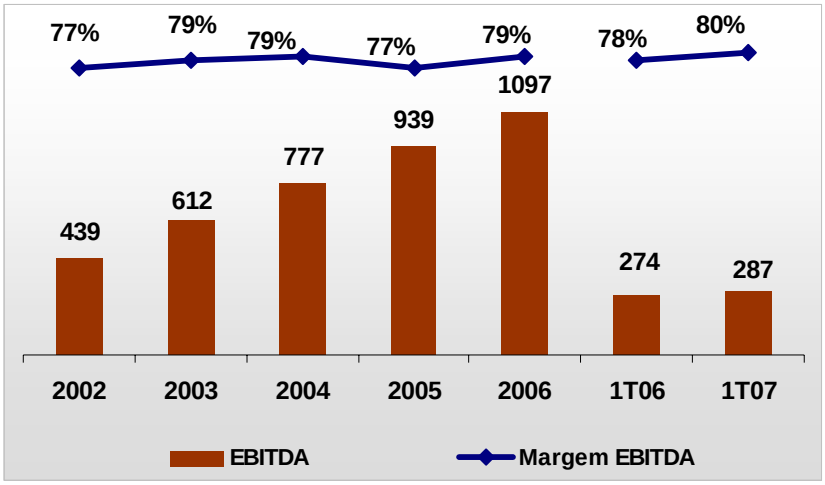
Outras despesas: Redução de 38,0% na comparação com o 1T06, explicada principalmente pelo impacto da mudança de alíquota do valor destinado à Pesquisa e Desenvolvimento e alteração na forma de contabilização de tais despesas. Por determinação legal (artigo 20 da Lei nº 9.991/2000), a partir de janeiro de 2006 o percentual da verba destinada para Pesquisa e Desenvolvimento, determinado para as empresas de geração cujos contratos de concessão continham cláusulas de obrigatoriedade de aplicação em programas de Pesquisa e Desenvolvimento, passou de 0,25% para 1% da receita operacional líquida de cada ciclo tarifário, que no caso da AES Tietê vai de outubro a setembro do ano seguinte. Desta forma a contabilização das despesas com Pesquisa e Desenvolvimento do 1T06 considerou R$ 5,1 milhões referentes à alteração da alíquota no período compreendido entre Outubro/2005 e Março/2006 e a alteração na forma de contabilização de regime de caixa para regime de competência.

EBITDA

A AES Tietê registrou no 1T07 um Ebitda de R$ 287,2 milhões, com margem de 79,8%. Um ganho de 4,9% em relação ao Ebitda do mesmo período do ano anterior principalmente em virtude: **(i)** do reajuste de 0,9% no preço da energia vendida por meio do contrato bilateral ocorrido em julho de 2006; **(ii)** da receita pela venda de energia no MRE/CCEE; e **(iii)** dos menores custos e despesas operacionais registrados no período.

Na comparação com o 4T06 o EBitda registrou um crescimento de R$ 9,2 milhões ou 3,3%, decorrente, principalmente, do crescimento de R$ 13,4 milhões na receita líquida, parcialmente impactado pelo aumento de R$ 4,1 milhões nos custos e despesas do mesmo período.

EBITDA (R$ milhões) x Margem EBITDA



RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido no 1T07 foi uma despesa de R$ 29,0 milhões, 23,9% superior à despesa do 1T06. Já na comparação com o 4T06, houve uma redução de 16,3% na despesa financeira líquida.

R$ mil	1T06	4T06	1T07	Var (%) (1T07 x 4T06)	Var (%) (1T07 x 1T06)
Receita Financeira	**22.251**	**19.482**	**20.730**	6,4%	-6,8%
Despesa Financeira Total	**(45.651)**	**(54.112)**	**(49.731)**	-8,1%	8,9%
Despesa Financeira	(39.833)	(35.974)	(34.447)	-4,2%	-13,5%
Variação Monetária	(5.818)	(18.138)	(15.284)	-15,7%	162,7%
Receita (Despesa) Financeira Líquida	**(23.400)**	**(34.630)**	**(29.001)**	-16,3%	23,9%

	1T06	4T06	1T07	Var (%) (1T07 x 4T06)	Var (%) (1T07 x 1T06)
TAXA DE CÂMBIO	2,1724	2,1380	2,0504	-4,1%	-5,6%
CDI MÉDIO	17,22%	13,60%	12,93%	-4,9%	-24,9%
IGP-M	0,70%	1,54%	1,11%	-27,9%	58,6%
LIBOR	4,53%	5,37%	5,36%	-0,2%	18,3%
IPCA	1,44%	1,12%	1,26%	12,5%	-12,5%
IGP-DI	0,21%	1,65%	0,88%	-46,7%	319,0%
TR	0,51%	0,47%	0,48%	2,1%	-5,9%

Receitas financeiras

Em 31/03/2007 as disponibilidades da AES Tietê somavam R$ 686,5 milhões, cujas aplicações estavam 100% atreladas ao CDI. No 1T07 a receita financeira apresentou uma redução de 6,8% em relação ao 1T06, passando de R$ 22,3 milhões no 1T06 para R$ 20,7 milhões no 1T07, devido principalmente à queda do CDI médio de 17,2% no 1T06 para 12,9% no 1T07.

Quando comparadas ao 4T06 as receitas financeiras apresentaram um aumento de 6,4%. Esta valorização é justificada pelo maior saldo médio de aplicações financeiras no 1T07, de R$ 796,4 milhões, comparada a R$ 710,6 milhões no 4T06.

Despesas Financeiras

No 1T07 a despesa financeira total da Companhia ficou 8,9% superior ao mesmo período do ano anterior. Este aumento é decorrente principalmente do aumento de 58,6% do IGP-M entre os períodos comparados, uma vez que a principal dívida da AES Tietê, um contrato de assunção de dívida com a Eletrobrás, tem encargos financeiros atrelados à variação do IGP-M mais juros de 10% ao ano.

Já na comparação com o 4T06 a despesa financeira do 1T07 reduziu 8,1%. Esta diminuição também é justificada pelo impacto da variação do IGP-M, que apresentou queda de 27,9% no período.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido da AES Tietê no 1T07 foi de R$ 160,5 milhões, 5% superior aos R$ 152,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. A margem líquida também apresentou crescimento, passando de 43,8% no 1T06 para 44,6% no 1T07.

Na comparação com o 4T06, o lucro líquido da Companhia apresentou uma redução de 2,8%, passando de R$ 165,1 milhões para R$ 160,5 milhões no 1T07. O pagamento de Juros Sobre Capital Próprio referente ao 3T06 e as despesas com projetos relacionados à Lei Rouanet geraram impactos positivos na base de calculo do Imposto de Renda e Contribuição Social do 4T06, que explicam a queda no lucro líquido entre os períodos comparados.

ENDIVIDAMENTO

em R$ milhões

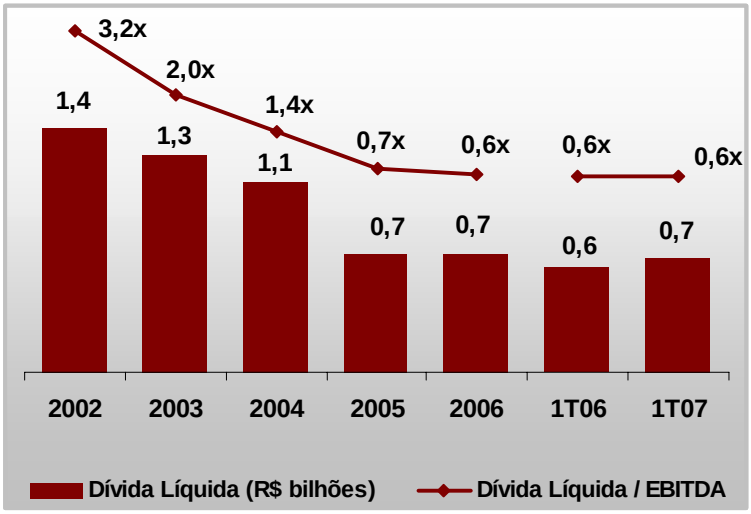
Montante	Credor	Vencimento	Custo	Garantia
1.339,9	Eletrobras	mai/13	IGP-M + 10% a.a.	Recebíveis
11,9	FunCesp III (*)	set/27	IGP-DI + 6% a.a.	Recebíveis

(*) O valor do contrato de confissão de dívida com a Fundação CESP não contempla o ganho atuarial apurado no estudo realizado por atuários independentes.

DESTAQUES

- A AES Tietê não possui contratos de financiamentos bancários. Sua principal dívida é representada por uma confissão de dívida com a Eletrobrás herdada na privatização, com vencimento em 15 de maio de 2013. Sobre essa dívida incorre juros de 10% a.a. e correção monetária pela variação do IGP-M. Em 31 de março de 2007, o saldo dessa dívida era de R$ 1,3 bilhão.
- A Companhia possui outra dívida, também herdada na privatização, com a Fundação Cesp (instituição administradora de seus planos de benefícios). Esta refere-se a um contrato de confissão de dívida para financiamento de déficit atuarial referente ao Benefício Suplementar Proporcional Saldado – BSPS. O vencimento dessa dívida foi alongado de 2017 para 2027 em 22 de dezembro de 2006, porém com efeito retroativo a janeiro de 2006. O saldo desse contrato é atualizado pela variação do custo atuarial, ou pela variação do IGP-DI, acrescida de 6% a.a, dos dois o maior. Ao final do primeiro trimestre de 2007, o saldo era de R$ 11,9 milhões.
- A dívida líquida do período totalizou R$ 660,8 milhões, 3,1% inferior à dívida líquida de R$ 681,9 milhões registrada no 4T06. A redução no endividamento entre os períodos comparados decorre do impacto da queda do IGP-M, que passou de 1,54% no 4T06 para 1,11% no 1T07. A relação "dívida líquida/Ebitda" de 0,6x manteve-se estável em relação ao encerramento de 2006.

Dívida Líquida (R$ bilhão) x Dívida Líquida / Ebitda



INVESTIMENTOS

No 1T07 os investimentos realizados somaram R$ 10,2 milhões, R$ 5,4 milhões superiores aos investimentos realizados no 1T06. Na comparação com o 4T06, houve uma redução de 63,2%, principalmente devido à reativação do programa de investimentos em PCH's, que teve maior impacto durante o 4T06.

Os principais investimentos realizados no 1T07 foram:

Investimentos nas usinas da Tietê

- Reforma nas usinas hidrelétricas, com destaque para a recapacitação da Unidade Geradora 03 da Usina Bariri, que teve início em agosto de 2006 – R$ 1,9 milhão;
- Modernização da Unidade Geradora 02 de Promissão, que teve início em fevereiro de 2007 – R$ 1,6 milhão;
- Recapacitação de reguladores de tensão para as 3 unidades geradoras da Usina Água Vermelha – R$ 0,6 milhão;
- Projetos de meio ambiente, principalmente reflorestamento – R$ 1,9 milhão.

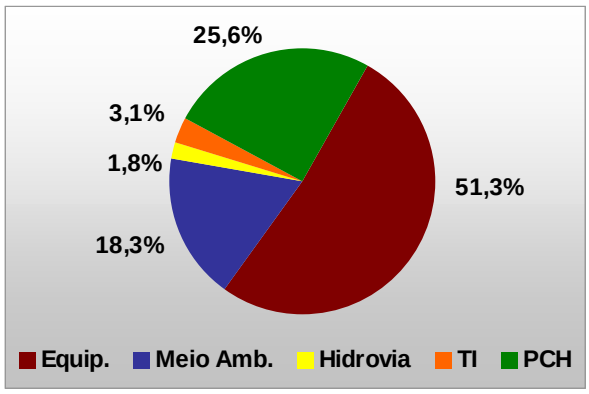
Investimento em Pequenas Centrais Hidrelétricas

- Pagamento de parcela do contrato de aquisição de direitos do projeto, compra de terrenos e gastos com consultoria – R$ 2,6 milhões.

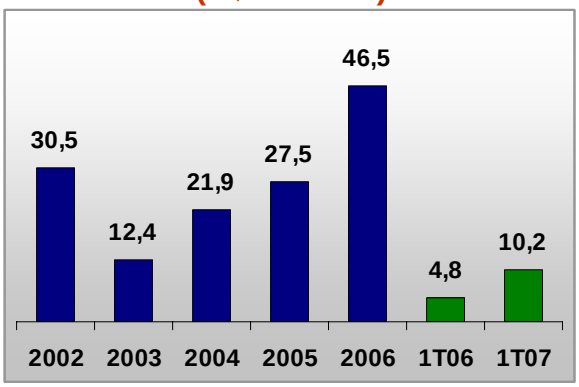
Em 23 de outubro de 2006, a AES Tietê assinou um Contrato de Compra e Venda de Autorizações para Exploração de Potencial Hidráulico, cujos direitos de implantação e exploração foram aprovados pela Aneel em 10 de Abril de 2007 por meio das resoluções 868, 869 e 870.

A AES Tietê, através de sua subsidiária AES Rio PCH Ltda., deverá construir 3 Pequenas Centrais Hidrelétricas ("PCHs") no Estado do Rio de Janeiro, com capacidade instalada total de 52 MW e energia assegurada de 28,97 MW médios. O investimento total estimado é de R$ 225 milhões em dois anos.

Investimentos 1T07



Histórico de Investimentos (R$ milhões)



OBRIGAÇÃO DE EXPANSÃO

O Edital de Privatização da AES Tietê estabelece a obrigação para a Companhia de expandir a capacidade instalada do seu sistema de geração ("Obrigação de Expansão"), em no mínimo 15% (aproximadamente 400 MW), no período de 8 anos, a partir da assinatura do seu Contrato de Concessão ocorrida em dezembro de 1999. Contudo, sobrevieram restrições regulatórias desde a privatização, que tornaram inviável o cumprimento de tal obrigação, em especial a publicação da Lei nº 10.848/2004, a qual implementa o chamado Novo Modelo do Setor Elétrico ("Novo Modelo").

Desta forma, a AES Tietê tem mantido entendimentos com a ANEEL e com o Governo do Estado de São Paulo, com o intuito de prestar informações e esclarecer a sua impossibilidade de cumprimento de tal obrigação, considerando as restrições regionais (insuficiência de recursos hídricos no Estado de São Paulo e restrições ambientais) e regulatórias supervenientes à privatização da Companhia. O Governo do Estado de São Paulo e a Aneel estão avaliando as seguintes alternativas:

(i) dilatação do prazo em mais 2 anos (contados a partir da data de recebimento da notificação pela AES Tietê sobre esta decisão); e
(ii) suspensão da obrigação de expansão se comprovada a inviabilidade de seu cumprimento;

Até a data do fechamento deste relatório, o Governo do Estado e a Aneel ainda não haviam enviado uma resposta formal à AES Tietê a esse respeito.

O não cumprimento da Obrigação de Expansão poderá resultar em penalizações impostas à AES Tietê pelo Governo do Estado de São Paulo e/ou pela ANEEL. Nesse caso, a AES Tietê poderá recorrer judicialmente visando resguardar seus interesses, uma vez que houve uma alteração substancial da regulamentação do setor de energia elétrica desde a origem da obrigação até o presente momento, tornando inviável o cumprimento da mesma.

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO GERENCIAL

R$ Milhões	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07
SALDO DE CAIXA INICIAL	**797,9**	**851,7**	**777,2**	**673,6**	**691,0**
Geração de caixa operacional	269,8	308,4	289,9	279,6	287,9
Investimentos	(4,5)	(6,3)	(7,7)	(23,6)	(9,7)
Despesa Financeira Líquida	(21,2)	(17,7)	(14,6)	(18,8)	(16,1)
Amortizações Líquidas	(41,4)	(43,7)	(50,1)	(44,8)	(46,4)
Imposto de Renda	(144,7)	(20,2)	(15,9)	(31,7)	(220,1)
Dividendos e JSCP	(4,1)	(294,9)	(305,3)	(143,4)	-
CAIXA LIVRE	**53,8**	**(74,4)**	**(103,6)**	**17,4**	**(4,4)**
SALDO DE CAIXA FINAL	**851,7**	**777,2**	**673,6**	**691,0**	**686,6**

O fluxo de caixa gerencial da AES Tietê representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquido. É um instrumento de gestão de caixa que pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados. Este fato explica a diferença da Geração de Caixa Operacional em relação ao EBITDA da Companhia.

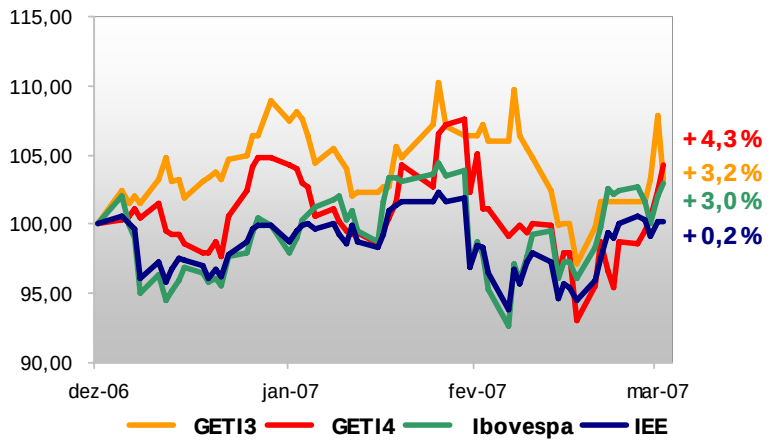
O fluxo de caixa livre do 1T07 foi negativo em R$ 4,4 milhões, devido principalmente ao pagamento de R$ 205,0 milhões referente ao Imposto de Renda e à Contribuição Social do exercício de 2006.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações ordinárias da AES Tietê (GETI3) mostraram uma valorização de 3,2% e as preferenciais (GETI4) de 4,3% no primeiro trimestre de 2007, enquanto o Índice Bovespa evoluiu 3,0% no período. Considerando os últimos 12 meses, a valorização foi de 12,3% para a GETI3 e de 8,4% para a GETI4, comparada a uma evolução de 20,7% do Índice Bovespa.

As ações da AES Tietê foram negociadas em 100% dos pregões da Bovespa realizados no primeiro trimestre de 2007. No caso das ações ordinárias, foram registrados 2.386 negócios no primeiro trimestre de 2007, envolvendo aproximadamente 3,7 bilhões de ações. O volume médio diário negociado foi de R$ 3,7 milhões, mostrando um crescimento de 184,5% quando comparado ao volume médio negociado em igual trimestre de 2006. No caso das ações preferenciais, foram registrados 5.554 negócios no 1T07, envolvendo aproximadamente 5,7 bilhões de ações. O volume médio diário negociado foi de R$ 5,9 milhões, 59,8% superior à média registrada no 1T06. O valor de mercado da Companhia era de R$ 6,1 bilhões em 31 de março de 2007.

AES Tietê x Ibovespa x IEE – Base 100 (Dez/06)



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
Cia Brasiliana de Energia	30.471.927.189	61,73%	14.860.520.547	32,34%	45.332.447.736	47,56%
AES Tietê Participações S.A.	4.748.800.905	9,62%	1.258.162	0,00%	4.750.059.067	4,98%
Outros (Free Float)	14.144.574.846	28,65%	31.086.291.688	67,66%	45.230.866.534	47,45%
Total	**49.365.302.940**	**100,00%**	**45.948.070.397**	**100,00%**	**95.313.373.337**	**100,00%**

Participação do BNDES na Brasiliana: Em 14 de março de 2007, a AES Tietê, em conjunto com a Companhia Brasiliana de Energia (CBE), AES ELPA e AES Eletropaulo, veio a público informar que em 12 de março de 2007 a CBE foi formalmente comunicada pelo BNDESPAR que este deu início à seleção de instituição financeira para coordenar o processo de alienação das ações de emissão da CBE de sua titularidade.

A AES TIETÊ CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:
Eduardo José Bernini – Diretor–Presidente
Britaldo Pedrosa Soares – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

DATA: segunda-feira, 14 de Maio de 2007

PORTUGUÊS:
Horário: 10:00h (horário de Brasília)
Conexão: (55 11) 4688-6301

INGLÊS:
Horário: 11:30h (BR)/10:30 am (EST)
Conexão: EUA: (1-800) 860-2442
Outros Países: (1-412) 858-4600

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: Eletropaulo e Tietê

O áudio da teleconferência será transmitido também pela internet, acompanhado de apresentação de slides. Acesso pelo site: http://ri.aestiete.com.br

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Tietê, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A AES Tietê é uma das mais eficientes geradoras de energia elétrica do Brasil, comprometida em gerar energia de forma limpa, confiável e segura. Com parque composto por dez usinas hidrelétricas, nas regiões central e noroeste do Estado de São Paulo, possui capacidade instalada de 2.651 megawatts (MW), que correspondem a 21% da energia gerada no Estado, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento. Em 2006 a empresa gerou 12.474,6 GWh de energia e obteve uma Receita Líquida de R$ 1,4 bilhões e um EBITDA de R$ 1,1 bilhão.

ANEXOS – DADOS CONSOLIDADOS

CONSOLIDADO		
ATIVO	**31.12.2006**	**31.03.2007**
CIRCULANTE	**925.133**	**943.956**
DISPONIBILIDADES	690.334	686.449
Caixa e bancos	366	1.589
Aplicações financeiras	689.968	684.860
CRÉDITOS	208.106	218.551
Revendedores	37.004	38.601
Contas a receber de partes relacionadas	171.102	179.950
ESTOQUES	1.169	1.169
OUTROS	25.524	37.787
Tributos e contribuições sociais	4.631	18.134
Tributos a recuperar	11.758	11.605
Outros créditos	6.592	7.520
Despesas pagas antecipadamente	2.543	528
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**218.432**	**211.350**
Tributos e contribuições sociais diferidos	42.562	42.885
Tributos a recuperar	137.889	135.103
Revendedores	9.889	5.270
Cauções e depósitos vinculados	27.882	27.882
Outros créditos	210	210
ATIVO PERMANENTE	**1.249.380**	**1.243.490**
Investimentos	2.099	2.099
Imobilizado	1.225.093	1.219.312
Ativo Diferido	22.188	22.079
TOTAL DO ATIVO	**2.392.945**	**2.398.796**

PASSIVO	**31.12.2006**	**31.03.2007**
PASSIVO CIRCULANTE	**676.600**	**551.934**
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	164.261	168.714
Empréstimos e financiamentos	158.769	163.377
Encargos de dívidas	5.492	5.337
FORNECEDORES	73.584	64.235
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	218.718	93.239
DIVIDENDOS A PAGAR	166.381	167.559
PROVISÕES	45.534	46.474
Salários e encargos	1.159	1.176
Obrigações estimadas	32.234	34.307
Provisão para litígios e contingências	12.141	10.991
OUTROS	8.122	11.713
Obrigações com a Fundação CESP	993	580
Encargos do consumidor a recolher	7.129	11.133
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**1.240.926**	**1.210.964**
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.206.974	1.177.997
Obrigações com a Fundação CESP	6.396	6.844
Empréstimos e financiamentos	1.200.578	1.171.153
PROVISÕES	33.952	32.967
OUTROS		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**475.419**	**635.898**
Capital Social Realizado	207.227	207.227
Reservas de Capital	226.746	226.746
Reservas de Lucro	41.446	41.446
Lucro Acumulado		160.479
TOTAL DO PASSIVO	**2.392.945**	**2.398.796**

CONSOLIDADO					
Demonstração dos Resultados	1T06	4T06	1T07	V % 1T07 x 4T06	V % 1T07 x 1T06
Receita Bruta	**384.420**	**380.868**	**396.213**	4,0%	3,1%
Suprimento e transporte de energia	383.925	380.750	396.064	4,0%	3,2%
Outras Recietas	495	118	149	26,3%	-69,9%
Deduções à Receita Operacional	(35.260)	(34.468)	(36.454)	5,8%	3,4%
Receita Líquida	**349.160**	**346.400**	**359.759**	**3,9%**	**3,0%**
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	**(93.820)**	**(84.723)**	**(88.815)**	4,8%	-5,3%
Pessoal	(12.288)	712	(10.627)	N/A	-13,5%
Material	(434)	(1.085)	(603)	-44,4%	38,8%
Servi;cos de terceiros	(6.828)	(13.451)	(5.896)	-56,2%	-13,7%
Compensação finnaceira para utilização de recursos hídricos	(13.394)	(10.001)	(15.878)	58,8%	18,5%
Energia Elétrica comprada para revenda	(24.422)	(31.811)	(27.419)	-13,8%	12,3%
Depreciação e Amortização	(18.372)	(16.282)	(16.274)	0,0%	-11,4%
Provisões Operacionais	(5.178)	(4.576)	(4.114)	-10,1%	-20,5%
Outras Despesas	(12.902)	(8.229)	(8.004)	-2,7%	-38,0%
Resultado Bruto	**255.340**	**261.677**	**270.944**	**3,5%**	**6,1%**
FINANCEIRAS	(23.400)	(34.630)	(29.001)	-16,3%	23,9%
Receitas Financeiras	22.251	19.482	20.730	6,4%	-6,8%
Despesas Financeiras	(45.651)	(54.112)	(49.731)	-8,1%	8,9%
Resultado Operacional	**231.940**	**227.047**	**241.943**	**6,6%**	**4,3%**
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(603)	188	31	-83,5%	-105,1%
Resultado antes da Tributação/ Participações	**231.337**	**227.235**	**241.974**	**6,5%**	**4,6%**
Provisão para IR e Contribuição Social	(80.431)	(47.682)	(78.763)	65,2%	-2,1%
Impostos Diferidos	1.982	(14.419)	(2.732)	-81,1%	-237,8%
Lucro (prejuízo) Líquido	**152.888**	**165.134**	**160.479**	**-2,8%**	**5,0%**

GLOSSÁRIO

Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

Balanço de Energia Elétrica – Conjunto de informações da quantidade de energia elétrica em MWh, detalhadas pelas disponibilidades e pelos requisitos do mercado de energia elétrica da concessionária.

CCEE – (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) Pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, segundo esta Convenção, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes da CCEE, restritas ao Sistema Interligado Nacional – SIN, cuja criação foi autorizada nos termos do art. 4^0 da Lei n^0 10.848, de 15 de março de 2004 e do Decreto n^0 5.177, de 12 de agosto de 2004.

Capacidade instalada dos sistemas interligados – É o somatório das potências nominais das centrais geradoras e instalações de importação de energia em cada um dos sistemas interligados das regiões Norte/Nordeste e Sul/Sudeste/Centro-Oeste. Neste último caso não será considerada a potência nominal relativa á Iatipu Binacional.

Capacidade instalada nacional – É soma das capacidades instaladas dos sistemas interligados, acrescida das capapcidades instaladas dos sistemas isolados.

Contrato bilateral – Instrumento jurídico que formaliza a compra e venda de energia elétrica entre Agentes da CCEE, tendo por objeto estabelecer preços, prazos e montantes de suprimento em intervalos temporais determinados.

Contratos iniciais – Contratos de compra e venda de energia elétrica herdados pelas geradoras e distribuidoras na privatização. De acordo com a Lei do setor elétrico os contratos iniciais devem ser reduzidos na proporção de 25% ao ano a partir de 2003.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

EPE – (Empresa de Pesquisa Energética) Empresa pública federal, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada pelo Decreto n^0 5.184, de 16 de agosto de 2004, com base no disposto na Lei n^0 10.847, de 15 de março de 2004.

Megawatt (MW) – Unidade de medida de energia mecânica ou elétrica, de fluxo térmico e de fluxo energético de radiação, equivalente a um milhão de watts.

MME – Ministério de Minas e Energia

MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que é direcionado a um pleno aproveitamento do parque produtivo, resultando num processo de transferências de energia entre geradores.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados .

PCHs – (Pequenas centrais hidrelétricas) Empreendimentos hidrelétricos com potência superior a 1.000 KW e igual ou inferior a 30.000 KW, com área total de reservatório igual ou inferior a 3,0 Km2, serão considerados como aproveitamentos com características de pequenas centrais hidrelétricas.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

Watt (W) – Unidade de medida de energia mecânica ou elétrica, de fluxo térmico e de fluxo energético de irradiação, equivalente a uma transferência de energia de 1 joule por 1 segundo ou á energia produzida por uma corrente de 1 ampere através de uma diferença potencial de 1 volt; 1/746 de cavalo-vapor.